

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – **UEPB**
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – **CCSA**
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – **DECOM**
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

RAQUEL FARIAS DE AZEVEDO
IZABELA SILVA DOS SANTOS

RELATÓRIO TÉCNICO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO:
O CORPO QUE CABE EM VOCÊ

CAMPINA GRANDE - PB
2017

RAQUEL FARIAS DE AZEVEDO
IZABELA SILVA DOS SANTOS

RELATÓRIO TÉCNICO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO:
O CORPO QUE CABE EM VOCÊ

Documentário apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Me. Verônica Almeida de Oliveira Lima

CAMPINA GRANDE – PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237r Santos, Izabela Silva dos
Relatório técnico de video documentário [manuscrito] : o corpo que cabe em você / Izabela Silva dos Santos, Raquel Farias de Azevedo. - 2017.
18 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação: Profa. Ma. Verônica Almeida de Oliveira Lima, Departamento de Comunicação Social".

1. Mulher. 2. Padrão de beleza. 3. Mídia. 4. Esteriótipo feminino. 5. Imagem da mulher. 6. Video documentário. I.
Título. 21. ed. CDD 305.42

**RAQUEL FARIAS DE AZEVEDO
IZABELA SILVA DOS SANTOS**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO:
ESTEREÓTIPOS DA MULHER NA MÍDIA TELEVISIVA: CORPO MAGRO SINÔNIMO
DE SAÚDE E BELEZA**

Vídeo documental apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Data 09 / 08 / 2017.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Oliveira Lima

Profa. Ma. Verônica Oliveira Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria do Socorro Tomaz Palitô Santos

Profa. Dr. Maria do Socorro Palitô Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ana Maria de Sousa Pereira

Profa. Ma. Ana Maria de Sousa Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Toda beleza é imperfeitamente bela.
Jamais deveria haver um padrão pois toda beleza
é exclusiva como um quadro de pintura, uma obra
de arte.*

Augusto Cury

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o imenso carinho dos nossos familiares e amigos que diante de tanta correria diária estiveram firmes e pacientes em todas as etapas do nosso projeto. Agradecemos a todas as mulheres que participaram do documentário: **O corpo que cabe em você**, se doando, contando suas experiências, prestando um serviço a sociedade. Agradecemos a nossa querida orientadora Verônica Oliveira por tamanha dedicação e orientação, por compreender a proposta do nosso trabalho e acreditar no nosso desempenho. Gratidão aos professores amigos do curso de Comunicação Social-UEPB, e a todos os servidores que compõem o departamento de Comunicação Social por esclarecimento e serviços prestados.

RESUMO

A temática *Estereótipos da mulher na mídia: corpo magro sinônimo de saúde e beleza* foi criado pensando em dar visibilidade aos corpos excluídos pela mídia, e que são alvos de preconceitos diante da sociedade. Mulheres que levam uma jornada dupla de trabalho e ainda precisam se preocupar com a sua aparência. Aparência essa que precisa ser seguida pelo padrão aceito pela mídia, que mostra que o corpo perfeito é o corpo magro. Um dos principais objetivos do documentário é mostrar uma realidade que muitas vezes passa despercebida, sendo um dos principais problemas enfrentados pela sociedade atual, que é aceitação da própria imagem. Criamos o documentário **O corpo que cabe em você** através de dispositivos móveis para trazer a problemática estereótipos da mídia televisiva, traçando mecanismos de compreensão com o tema. Houve a elaboração do projeto em que foi pensado em relatar a vivência de três personagens, Verônica Farias com a problemática de uma trajetória de emagrecimento, que lhe trouxe transtornos tanto físicos como psicológicos; Vivian Seabra, nutricionista, com o olhar profissional; e Beatriz Alves editora do blog *Esse corpo é meu*, como voz ativa, na aceitação de um corpo fora dos padrões impostos. O documentário tem como execução o tempo de treze minutos e quarenta e dois segundos, trazendo imagens, áudios, música no início e fim. Como conceito geral do documentário temos o fomentar das discussões acerca do tema proposto, buscando referências de autores que trabalham com a mesma temática, entre eles Augusto Cury, 58 anos, médico psiquiatra, professor e escritor brasileiro, autor do livro *Ditadura da beleza*, e *A revolução das mulheres*. Outra autora de relevância na construção foi Ana Paula Ferrari, que organizou o livro *Beleza a venda, autoestima não tem preço*, livro este que teve a participação de 17 autores, com o intuito de desmistificar um padrão de beleza.

Palavra chave: Corpo. Mulher. Mídia. Esteriótipo.

ABSTRACT

The theme Stereotypes of women in the media: thin body synonymous with health and beauty was created thinking of giving visibility to the bodies excluded by the media, and which are targets of prejudices before society. Women who take a double day's work and still have to worry about their appearance. This appearance must be followed by the accepted standard of the media, which shows that the perfect body is the lean body. One of the main objectives of the documentary is to show a reality that often goes unnoticed, being one of the main problems faced by the current society, which is acceptance of the image itself. We created the documentary *The body that fits you* through mobile devices to bring the problematic stereotypes of the television media, tracing mechanisms of understanding with the theme. The project was elaborated in which it was thought to report the experience of three characters, Verônica Farias with the problematic of a trajectory of weight loss, that brought him both physical and psychological disorders; Vivian Seabra, nutritionist, with the professional look; And Beatriz Alves, editor of the blog *This body is mine*, as an active voice, in accepting a body outside the imposed standards. The documentary has the execution time of thirteen minutes and forty-two seconds, bringing images, audios, music at the beginning and end. As a general concept of the documentary we have the fomentation of the discussions about the proposed theme, searching for references of authors who work with the same theme, among them Augusto Cury, 58, a psychiatrist, Brazilian professor and writer, author of the book *Ditadura da beleza*, and *The women's revolution*. Another author of relevance in the construction was Ana Paula Ferrari, who organized the book *Beleza a venda*, self-esteem is priceless, a book that had the participation of 17 authors, in order to demystify a beauty pattern.

Keyword: Body. Woman. Media. Stereotype

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
1.2 OBJETIVO.....	8
1.3 JUSTIFICAVA.....	9
1.4 PÚBLICO ALVO.....	10
1.5 ORÇAMENTO PRELIMINAR.....	11
1.6 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....	11
2.0 DESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO.....	12
2.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	12
2.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.2.1 CONCEITO DE DOCUMENTÁRIO.....	14
2.2.2 DOCUMENTÁRIO NO BRASIL E NA PARAÍBA.....	14
	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS.....	20

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O documentário “O corpo que cabe em você”, retrata como o corpo feminino é visto na mídia televisiva. Onde o corpo perfeito precisa seguir padrões estéticos estabelecidos pela mídia, sendo assim, muitas vezes o magro é visto como o belo e saudável.

As personagens do filme são mulheres que trabalham, que tem filhos, que possuem uma dupla jornada de trabalho que em algum momento de sua vida se sentiram culpadas ou fora de um padrão de beleza que lhe é imposto diariamente.

Na atualidade o culto a beleza é presente nas academias, no comércio seguindo a linha do corpo bem definido. Segundo o site @Agora Mato Grosso, 90% das pessoas buscam a academia por motivos errados. Os motivos são a procura de emagrecimento rápido visando entrar em forma para o verão e carnaval¹.

O documentário “O corpo que cabe em você” traz a problemática, traçando mecanismos de compreensão com o tema. Houve uma elaboração do projeto em que foi pensado em relatar a vivência de três personagens, uma delas se chama-se Verônica, 59 anos, casada e mãe de dois filhos, onde dedicou grande parte da sua vida em busca do corpo perfeito que foi lhe imposto pela mídia. Hoje ela continua em busca do emagrecimento e melhor qualidade de vida com o auxílio de um profissional da área da nutrição. Ao criar o documentário foi verificado a necessidade de trazer a fala de um profissional da área de saúde, Vivian Seabra, 41 anos, foi primordial na construção do trabalho, trazendo informações sobre como obter um emagrecimento saudável e quais são os problemas gerados pelo emagrecimento rápido e sem acompanhamento médico trazendo o ideal de corpo perfeito de acordo com os parâmetros da nutrição. A terceira personagem, Beatriz Alves, 19 anos, editora do blog “Esse corpo é meu” utiliza do seu projeto para falar sobre a temática de aceitação do corpo, sendo uma voz ativa na sociedade. A fala de Beatriz no nosso projeto é de grande importância quando a mesma expõe o seu trabalho pelo propósito de enaltecer o corpo feminino de uma forma real.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- É um vídeo testemunhal que trás á tona as mulheres que estão fora dos padrões estabelecidos pela mídia.

¹ Disponível em <<https://www.agoramt.com.br/2012/03/mais-de-90-das-pessoas-procuram-as-academias-pelos-motivos-errados/>> Acesso em: 17 de julho de 2017.

Objetivos específicos:

- Transmitir uma mensagem de empoderamento dos corpos, traçando meios de como o indivíduo pode obter a consciência do que seria o verdadeiro corpo perfeito;
- Conscientizar as mulheres que o corpo perfeito é aquele que cabe em você, é aquele que você se sente bem;
- Trazer informações sobre os riscos e consequências de um emagrecimento rápido e sem acompanhamento de um profissional;
- Mostrar um tema atual, com uma linguagem simples e objetiva.

1.3 JUSTIFICATIVA

Foi verificado a necessidade de trazer a mulher como personagem principal, sabemos que a mulher em sociedade é muito cobrada; no trabalho ela precisa sempre mostrar seu dinamismo, muitas trabalham em cargos que geralmente são ocupados por homens, mesmo assim ela precisa comprovar a sua capacidade de ser tão boa quanto o homem, mesmo com tantos desafios diários, ela precisa sempre se preocupar com a aparência física porque ela sente o reflexo da cobrança em meio a uma sociedade que é alimentada por padrões estéticos definidos. Se sentir confortável com a aparência acaba sendo mais um desafio em sua trajetória.

É possível observar que o perfil da maioria das mulheres, principalmente as brasileiras foge desse estereótipo que é alimentado como um corpo bonito, que é um corpo magro, uma pele mais clara, cabelos longos e lisos. Isso tudo porque sofremos influências de outras nacionalidades. Somos um país miscigenado, sofremos influências de vários outros países e de outros povos, isso significa que podemos encontrar uma variedade de mulheres com corpos diferentes. Mesmo com tanta variedade que temos, ainda buscamos copiar um corpo que não nos pertence. Muitas vezes porque ainda não passamos por um processo de aceitação do nosso corpo como ele é.

Esse processo de aceitação pode sofrer alterações e manipulação já que somos indivíduos em constante construção daquilo que somos. Quando nos deparamos com situações do cotidiano em que é visível, o culto à beleza que é tão quão importante como ser inteligente, como ser capacitado e que percebemos como somos vulneráveis e passível a manipulações. Exemplificando, quando paramos para assistir uma telenovela e vemos como atriz principal é bonita, é magra e bem-sucedida automaticamente a vemos como espelho.

Os padrões que a mídia impõe acabam afugentando as mulheres a procurarem o corpo que lhe é imposto, com isso elas se sentem na obrigação de atingir algo que muitas vezes causam transtornos é o que o autor Augusto Cury menciona no livro Ditadura da Beleza quando diz o seguinte: Qualquer imposição de um padrão de beleza estereotipado para alicerçar a autoestima é um desastre no inconsciente, um grave adoecimento emocional. 2005

O trabalho é importante porque traz um conteúdo de orientação sobre os padrões estéticos definidos pela mídia procurando orientar sobre como o corpo perfeito deve ser, já que esses padrões bombardeiam o público feminino a todo instante com propagandas, com modelos de capa de revistas, atrizes que vivem da imagem e entre outras personalidades, a servirem de espelho para muitas mulheres. Augusto Cury menciona o seguinte: É necessário fazer uma revolução inteligente e serena contra essa dramática ditadura. 2005

O tema foi pensado de comum acordo, já que a intenção seria elaborar um trabalho prático, voltado para o público feminino, que buscasse o empoderamento da mulher na sociedade respeitando as suas próprias medidas. Trazer à tona um tema que foi discutido dentro de sala de aula ao longo do curso, foi para nós de total importância apresentá-lo a partir da estética do documentário, trazendo personagens reais que de alguma forma ao longo da sua vida vivenciaram o problema, traçando formas de viver com traumas antigos, com foco em um futuro diferente, personagens de empoderamento e orientação de como viver uma vida mais saudável.

O diferencial do trabalho “O corpo que cabe em você” está nos relatos reais de forma simples,

1.4 PÚBLICO ALVO

Nosso público-alvo é a mulher de todas as gerações, e aqueles que desejam compreender a temática dos estereótipos da mulher na mídia televisiva compreendendo assim todos os aspectos de aceitação da sua própria imagem.

1.5 ORÇAMENTO

A produção do vídeo documental foi realizada com equipamentos próprios, principalmente dispositivos móveis, possibilitando uma execução dinâmica e com o custo acessível a fim de realizar um trabalho em que valorize o conteúdo como componente principal se submetendo a todos os desafios no processo de gravação. A tabela abaixo é a soma dos nossos gastos dentro do desenvolvimento do documentário.

TRIPÉ	R\$ 59,90
LAPELA	R\$ 49,90
DESLOCAMENTO	R\$ 30,00

1.6 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

15/12/2016	Foi definido o tema a ser trabalhado (Estereótipos da mulher na mídia.Documentário: O corpo que cabe em você
17/12/2016	Em reunião foram definidos os equipamentos a serem utilizados em todo o processo de gravação: dispositivos móveis.
11/01/2017	Foram escolhidos os personagens que iriam compor o documentário, feito contato com uma das três participantes, Verônica Farias.
13/02/2017	Foi feito contato com a nutricionista Vivian Seabra e Beatriz Alves estudante de Comunicação Social e editora do blog Esse Corpo é Meu.
16/02/2017	Primeira gravação realizada com a personagem principal Verônica Farias de Azevedo realizada em sua Residência – Bairro: Presidente Médici.
20/02/2017	Segunda gravação com a segunda personagem Beatriz Alves realizada na UEPB.
27/02/2017	Terceira gravação com a nutricionista Vivian Seabra, no próprio consultório localizado no bairro da Liberdade Campina Grande.
03/03/2017	Início das edições e escolha dos áudios, imagens e música.
03/03/2017 ao 20/03/2017	Finalização do relatório e pequenos ajustes na edição.

2. A DESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

2.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto midiático realizado constitui-se em um videodocumentário com a temática, “ O corpo que cabe em você” Sob a orientação da professora Verônica Oliveira, todo o desenvolvimento do projeto assim como a captação de imagem e de áudio foram realizados com os seguintes equipamentos, dispositivos móveis celular Samsung duos e LG 70, Notebook Lenovo, Tripé universal clip lens e Lapela dagee. Todas as gravações passaram por um pré-teste dos equipamentos para garantir um bom áudio e uma boa imagem, sendo assim foi o utilizado o programa Adobe Premiere para as edições dos vídeos.

Como suporte na elaboração do documentário tivemos a equipe composta por Izabela Silva, Raquel Farias, contribuição de Jorge Elô estudante de história, Felipe Farias como técnico de informática e Jorge Flávio como estudante e professor de língua inglesa.

Os locais de gravações: da personagem Verônica Farias, localizado na rua José Evaristo Gomes, bairro do Presidente Médici, nº39; Beatriz Alves, Central de Aulas UEPB; e Vivian Seabra, consultório localizado no bairro da Liberdade.

As três personagens, escolhidas para compor o documentário foram de fácil acesso, cada uma com um perfil que se adequava a mensagem que queríamos passar.

Uma das personagens é Verônica que possui uma trajetória da qual tínhamos o conhecimento de sua vivência. Trouxemos a ideia do documentário e a mesma aceitou relatar um pouco do que passou e do que ainda enfrenta nos dias atuais.

A nutricionista Vivian Seabra foi escolhida como personagem porque já tínhamos um conhecimento do trabalho que a mesma desenvolvia. Como uma de nós tínhamos um contato diário com Vivian não houve burocracia e sim muita disponibilidade com a mesma para realizar as gravações.

O contato com Beatriz Alves foi através das redes sociais já que tínhamos o conhecimento do trabalho que a mesma desenvolve sendo a editora do blog **Esse corpo é meu**. Beatriz é estudante de comunicação social da UEPB instituição da qual fazemos parte, sendo assim o convite foi feito de forma imediata.

Todo o documentário teve a soma de treze minutos e quarenta e dois segundos e contou com imagens e com os áudios das três personagens.

O documentário **O corpo que cabe em você** é um documentário do tipo observativo tem como estética a captação da realidade. Com pouca movimentação de

câmera e com o compromisso de retratar a realidade como ela é. Outra característica é que a participação da equipe não é notada dentro do documentário, apenas há registro dos fatos.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando idealizamos a temática “Corpo da mulher na mídia”, pensamos em todos os aspectos voltados para a mulher, seja na questão de saúde, preconceitos ou luta pelos seus direitos. As mulheres são alvos dos maiores índices de violência em todo o país. Segundo o mapa de violência 2015 do site compromisso e atitude, os índices são altíssimos, cerca de 4,8 a cada 100 mulheres, são assassinadas no Brasil. 50,3% cometidos por familiares e 3,2% pelos próprios parceiros ou ex-parceiros. Assim colocando o Brasil como o 5º lugar como país que mais mata mulheres no Ranking mundial e esse índice só aumenta.

Essas mesmas mulheres são alvo de preconceitos diários, seja pelo corpo que está fora de um padrão estético criado pela mídia, ou porque decidiu viver a vida de outras formas, sem obrigação de seguir um padrão tradicional de família. Sabendo que são as mulheres que mais sofrem com violência e preconceitos, são as que mais lutam, as que saem nas ruas que reivindicam seus direitos.

Como tema “ O corpo que cabe em você” o vídeo documental relata a dor e a delícia de ser mulher, em um espaço em que a magreza é o símbolo de beleza, em que a sociedade reflete os que os alimenta. Uma mídia manipuladora que traça um perfil de sociedade de autoculpabilização, onde a pessoa acredita que o real “problema” é seu, e que está em suas mãos mudar isso, e que você pode ser perfeito se quiser. Mas o que é ser perfeito? Talvez seja uma pergunta que ultrapasse gerações, e que ele pode ser um padrão de qualidade.

Segundo Ana Paula Ferrari (2013), a beleza influencia grande parte das relações entre as pessoas, dificultando nos relacionamentos sociais e afetivos, problemas para encontrar emprego e até mesmo quadros psiquiátricos, são consequências da marginalização do que é “diferente”. Seguindo o pensamento da autora o culto a beleza se faz presente em todos os espaços, seja no ambiente de trabalho até em ambientes familiares e sociais, onde ser “diferente” já é algo que não é aceito.

A proposta de fazer um documentário é formentar uma discussão através de uma linguagem de simples compreensão, que aborde a problemática, traga soluções, amplie horizontes e abra leques de oportunidades para se falar de outros temas, que sejam tão importantes quanto o tema que foi abordado.

Segundo Luiz Carlos Lucena (2012), o documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições. O verdadeiro intuito de abordar esse tema voltado para a mulher e o estereótipo desse corpo magro, é justamente fazer com que as pessoas reflitam sobre o tema e de como pode mudar a história de suas próprias vidas.

<http://www.compromissoeatitude.org.br/>

2.2.1 CONCEITO DE DOCUMENTÁRIO

O documentário é um filme que retrata de forma verídica os conteúdos apresentados, não se limitando ao registro dos fatos, podendo opinar, comentar, interagir. Assim como o cinema o documentário é uma representação parcial e subjetiva da realidade.

Segundo Fernão (2008), no final de 1950, quem assistia a um documentário que as cenas fossem acompanhadas por uma narração típica era a locução fora de campo, características do estilo clássico do gênero, conhecido como voz de Deus, (assim chamado porque tudo conduzia o espectador). Sendo alterado em 1960, com o advento dos aparelhos portáteis de gravação de som e imagem, possibilitando uma postura mais participativa do cineasta.

É possível verificar vários tipos de documentário, cada um com suas particularidades.

Poético: Pode-se utilizar obras literárias e poemas em sua composição, e evidência a subjetividade.

Expositivo: O modo de reprodução do documentário expositivo é se preocupar mais com a defesa de argumentos do que com a estética e subjetividade.

Observativo: tem como estética a captação da realidade. Com pouca movimentação de câmera e com o compromisso de retratar a realidade como ela é.

Participativa: Se preocupa em mostrar a participação do cineasta e de sua equipe.

Reflexivo: Evidência quais foram os procedimentos da filmagem, e a relação estabelecida entre o grupo filmado e o documentarista.

Performático: Utiliza-se de técnicas cinematográficas livres.

2.2.2 Documentário no Brasil e na Paraíba

A primeira exibição de documentário no Brasil aconteceu na data de 1896, no Rio de Janeiro, na rua do Ouvidor e depois na cidade de São Paulo. A iniciativa de trazer o cinema para o Brasil foi do Belga Henri Paillie, um exibidor que cobrava caro pelo

ingresso de exibição de um minuto de cada filme, onde só a nata da sociedade carioca podia pagar para ver o cotidiano dos europeus. O principal dono foi o imigrante Italiano chamado Pascoal Segreto. A exibição de imagens era algo mágico e novo onde as imagens traziam significados e movimentos que até então o Brasil desconhecia, como era algo novo no Brasil, as técnicas, equipamentos e aprimoramento de ideias trazidos de Nova York e Paris.

Uma das primeiras imagens do cinema brasileiro foi da Bahia de Guanabara, a bordo do navio Brésil, que fazia o seu retorno de Paris, esses tipos de imagens documentais eram conhecidas como tomadas de vista que eram pequenas produções em que abordava a imagem de um local, mostrando as belezas naturais e o regionalismo de cada espaço.

O documentário se fortalece como gênero influenciado pela linguagem do cinema, onde foram sofrendo modificações ao longo das décadas, sofrendo influências científicas, políticas e regionais.

O cinema na Paraíba chegou em 1897, pelas mãos de Nicola Maria Parente que trouxe a máquina cinematográfica da cidade de Paris para enriquecer a festa das Neves, tradicional festa da cidade de João Pessoa. O primeiro documentário foi exibido com duração de 80 minutos, intitulado como *Sob o Céu Nordestino*, o longa foi produzido no período de quatro anos, por Walfredo Rodrigues no ano de 1928. A obra de ficção trazia elementos da Fauna e Flora, e descrevia a cidade de João Pessoa daquela época.

Não existiam salas apropriadas para a exibição. Só em 1932, por iniciativa de Alberto Leal foi instalado no Teatro Santa Roza o primeiro Vitafone Movietone, que era um sistema de filme sonoro usado para longas-metragens. O filme inaugural foi *O Tenente Sedutor*.

Uma das décadas de maior destaque do cinema Paraibano foi o ano de 1960 com diversas produções, mesmo com dificuldades para compras de equipamentos de boa qualidade. No ano de 1979 foi realizada a VII jornada Brasileira de Curta Metragem, depois disso muitos cineastas e escritores paraibanos migraram para outros estados, levando o produto paraibano e elevando a Paraíba como estado que realiza muitas produções de curta-metragem com conteúdos de relevância para o cinema paraibano

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Documentário **O corpo que cabe em você** foi criado com o intuito de estimular o pensamento crítico a respeito da temática "corpo perfeito, sinônimo de saúde e beleza". É notório como a mídia, principalmente televisiva tem o poder de transmitir, difundir um perfil a ser seguido "O belo e o Magro", não sendo uma condução correta, muitas vezes essa é a principal fonte de informação, assim alienando grande parte da população, principalmente as mulheres. A mulher sempre foi o foco das evidências, é ela que sofre as maiores agressões da sociedade, são elas as responsáveis por múltiplas tarefas e se desdobra para se manter confiantes, bonitas e aceita por todos. O documentário **O corpo que cabe em você** constrói um discurso de aceitação, luta e esclarecimento de ideias e pensamentos diante de um tema que ultrapassa décadas. Consideramos justa a necessidade de falar sobre esse tema, e dar voz as mulheres, traçando caminhos de empoderamento, e estimulando o autoconhecimento. Esse é um trabalho direcionado para mulheres, recriando em nós pensamentos de coletividade e participação, nos impulsionando a realizar e ser quem bem queremos ser. Com o intuito de contribuir para o esclarecimento à sociedade, criamos **O corpo que cabe em você** para ser um instrumento de estudos.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**. Portugal: Arqueiro, 2005.

FERRARI, Ana Paula. **Beleza a venda; auto estima não tem preço**. Brasília: Thesaurus, 2008.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários; conceitos, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Sammus, 2012.

PESSOA, Ramos Fernão. **Mas afinal...O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

ELINALDO, Francisco, Texeira. **Documentário no Brasil**. São Paulo: Samus, 2004

SANTOS, Lara, de Amorim e TREVAS, Fernando, Falcone. **Cinema e memória. O super- 8 na Paraíba**. Paraíba. Editora UFPB, 2013.

Esse corpo é meu
<http://essecorpoemeu.tumblr.com/>

Site compromisso e atitude:
<http://www.compromissoeatitude.org.br/>

Site G1:
<http://g1.globo.com/>

ANEXO A:

Letra da música de Erasmo Carlos, que foi reproduzida no início e no fim do documentário.

Mulher sexo frágil (Erasmo Carlos)

Dizem que a mulher é o sexo frágil
Mas que mentira absurda
Eu que faço parte da rotina de uma delas
Sei que a força esta com elas.

Vejam como é forte a que eu conheço
Sua sapiência não tem preço
Satisfaz meu ego se fingindo submissa
Mas no fundo me enfeitiça

Quando eu chego em casa á noitinha
Quero uma mulher só minha
Mas pra quem deu a luz não tem mais jeito
Porque o filho no seu peito
O outro já reclama sua mão
E o outro quer o amor que ela tiver
Quatro homens dependentes carentes
Da força de uma mulher

Mulher, mulher
do barro de que você foi gerada
Me veio inspiração
Pra decantar você nessa canção

Mulher, mulher
Na escola em que você foi ensinada
jamais tirei um dez Sou forte mais não chego aos seus pés.